CEADH

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Ao vigésimo primeiro dia do mês de junho de 2021, às dezesseis horas, no plenário da Câmara Municipal de Petrópolis, realizou-se audiência pública sobre Economia Solidária. A sessão foi convocada pela Comissão de Educação, Assistência Social e Defesa dos Direitos Humanos da Câmara Municipal de Petrópolis e presidida pelo vereador **Yuri Moura**, que convidou para compor a mesa os vereadores **Gil Magno**, **Domingos Protetor**, **Júnior Paixão**, **Marcelo Lessa** e, de forma remota, a vereadora **Gilda Beatriz** e os vereadores **Octavio Sampaio**, **Ronaldo Ramos** e **Maurinho Branco.** Ainda compondo a mesa, de forma remota, estavam o deputado federal do partido dos trabalhadores, **Paulo Teixeira**, autor do PL 137/2017 que versa sobre a política nacional da Economia Solidária, o deputado **Carlos Minc** do PSB, que é autor da lei 8.351/2019, que institui a lei estadual de Economia Solidária, o deputado estadual do partido dos trabalhadores **Waldeck Carneiro**, a deputada estadual do Psol **Mônica Francisco**, o Coordenador de Economia Solidária de Niterói, **Maicon da Silva Carlos.** Representando a casa da Economia Solidária estava **Paul Singer**, vinculado à Secretária de Assistência Social e Direitos Humanos de Niterói. Compuseram também a mesa a Secretária de Economia de Maricá, **Rebeca Azevedo**, o representante do Prefeito **Hingo Hammes**, o senhor **Fábio Júnior da Silva**, Chefe de Gabinete do executivo municipal, o Diretor do Departamento de Renda da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município de Petrópolis, senhor **Leonardo Werneck Sindorf**, a Representante do Fórum do Itaboraí/ Fiocruz, **Lilian Maria Valente Seidensticker Gomes**, o presidente do Fórum de Economia Popular Solidária de Petrópolis, sr. **Marcelo Xavier Valverde**, este participando de forma presencial, a representante do Conselho Estadual Emilia Madureira, **Camila Santos Xavier**, a Presidente da Turispetro, **Raquel Soares Neves**, o presidente da Unisol Brasil Central de Cooperativas e de Empreendimentos solidários, **Leonardo Penafiel Pinho**, o representante da Unicafe, União Nacional da Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária, o advogado especialista em cooperativismo e assessor Jurídico da mesma Unicafe, **Dr. Daniel Turíbio Reis.** Compondo a mesa estava, ainda, a diretora presidente da cooperativa Univens, Cooperativa de costureiras Unidas Venceremos e Justa Trama, além de autora do livro "Tramando Certezas e Esperança", ex-diretora do Departamento de Incentivos ao Fomento e Economia Solidária do estado do Rio Grande do Sul e professora do curso MBA em desenvolvimento sustentável e economia circular da PUC-RS, **Nelsa Nespolo**, os representantes da Economia Solidária de Petrópolis, **Sandro José Miguez Ribas** e **Heloísa de Carvalho Gomes Diniz**, estes dois também de forma presencial.

O Presidente da Sessão solicitou uma quebra de protocolo pois a convidada Professora Nelsa Nespolo precisou sair às dezesseis horas e trinta minutos. Antes de passar a palavra para a professora, o vereador **Yuri Moura** agradeceu a todos os segmentos de Economia Solidária que confiaram a ele suas demandas e lhe procuraram logo no início do mandato para que pudessem se aproximar, com o intuito de construir essa política tão importante, não só para uma economia mais sustentável, mas para a geração de trabalho e renda e que configura algo que já está dando certo no nosso município, se transformando em uma alternativa econômica a tudo que estamos vivendo no mundo, não só por conta do que estamos vivendo na pandemia mas também por ser uma alternativa histórica de uma economia mais limpa, mais cooperativa.

A professora **Nelsa Nespolo** iniciou falando sobre as experiências de empresas coletivas que se organizam em um CNPJ ou MEI, citou o Banco comunitário de Maricá que que serve como exemplo para todo o país e ressaltou a importância de ter ao lado políticas públicas abraçando a essas iniciativas sem tirar a autonomia dos bancos comunitários. Ela informou que ainda existem muitos coletivos na informalidade, citou a experiência do algodão quando se juntam aos agricultores do Ceará as agricultoras assentadas do Rio Grande do Sul, de empresas recuperadas de Minas fazendo uma grande cadeia que junta mais de quinhentos trabalhadores pelo Brasil, demonstrando que há possibilidades de trabalharmos todos juntos apesar de toda a diversidade existente nesse país. Disse, ainda, que a Economia Solidária não convive com a exploração dos trabalhadores, empregando um preço justo nos produtos e que foi criada uma frente parlamentar de Economia Solidária em Porto Alegre. Nesse momento, ela citou uma lei que obriga o estado a comprar 30% de seu consumo das empresas de Economia Solidária (não só merenda escolar, mas uniformes, bens e serviços) e ressaltou o protagonismo das mulheres dizendo que todas as cooperativas de Economia Solidária de sucesso têm mulheres no comando. Neusa finalizou parabenizando a iniciativa da Câmara Municipal de Petrópolis de estar abordando este tema de suma importância.

O vereador **Gil Magno** iniciou parabenizando o vereador Yuri Moura pela sua paternidade, disse que ele se ausentou da casa, mas não dos trabalhos legislativos, falou da sua satisfação de ter passado pela secretaria de desenvolvimento e disse que estamos a frente de muitos municípios no que diz a respeito à Economia Solidária. Ele destaca que temos muitas pessoas comprometidas e que somos referência nacional. Ressaltou ainda que a citada frente parlamentar já foi votada e instalada contando com ele, Ronaldo Ramos e Yuri Moura. O vereador falou, ainda, que a pandemia afetou a todos os segmentos, principalmente à Economia Solidária, e lembrou do dia em que os artesãos receberam suas credenciais pelo governo do estado na casa dos Conselhos. Gil citou Bruno Nascimento, que foi mais uma vítima da Covid e um entusiasta da Economia Solidária. Em seguida, disse que foi uma honra ser presidente da Economia Solidária de Petrópolis, onde aprendeu muito é irar trazer toda essa experiência para essa casa, para que seja transformada em políticas públicas, criando novos espaços públicos para novos expositores. Finalizou dizendo que esta casa está à disposição do movimento da Economia Solidária.

O Presidente registrou a presença do sr. **Flávio Ramos da Costa**, presidente do centro comunitário do contorno, da militante **Simone Zide**, do sr. **Leonardo Viana**, presidente do Simop, representando a defesa civil, e da Sra. **Fernanda Ferreira**, representando o Prefeito Interino Hingo Hammes.

O vereador **Domingos Protetor** iniciou informando alguns pilares fundamentais para a Economia Solidária: a autogestão, a solidariedade, o respeito ao meio ambiente, o comércio justo e o consumo consciente. Domingos falou da importância de utilizar as praças para comercializar produtos da Economia Solidária, citando a Praça da Liberdade, a Praça de Corrêas e a Praça de Nogueira como possíveis pontos de venda desses produtos.

A deputada estadual **Monica Francisco,** do Psol, destacou a importância da Economia Solidária dizendo de como é importante na vida das pessoas. Falou da importância do Marcelo Xavier e de tantos outros que vêm lutando por essa causa, pela defesa democrática do direito ao trabalho e à geração de renda, à subsistência de trabalhadores e trabalhadoras, e a importância desse Fórum que completa onze anos. Ela destacou a importância das mulheres na Economia Solidária, citou a Lei Municipal que garante um sistema de Economia Solidária, destacou a importância da organização social para que haja avanço nas políticas públicas, para que se garanta o diálogo aprofundado com o setor legislativo e a instalação de centros públicos. Finalizando, a deputada sugeriu que as cooperativas possam utilizar-se das tecnologias de ponta e parabenizou o encontro, agradecendo ao vereador Yuri Moura.

Com a palavra, o sr. **Marcelo Valverde Xavier**, presidente do Conselho Municipal de Economia Popular Solidária e coordenador do Fórum de Economia Popular Solidária de Petrópolis, iniciou saudando todos os companheiros da Economia Solidária, os presentes pessoalmente e de forma remota e ressaltou a fala da Deputada Monica Francisco, destacando o envolvimento e

conhecimento do assunto. Em seguida falou sobre alguns avanços, tais como a lei 7.507/17, afirmando que Petrópolis foi o primeiro município do Brasil a instituir uma lei de Economia Solidária. Informou que a lei está sendo revisada com diversas reuniões extraordinárias, para estabelecer valores reais ao fundo, como também apontar receitas para esse fundo, ressaltou que Economia Solidária não é uma feirinha e sim um circuito, dizendo que ali existem pessoas importantes que fazem a roda da economia girar no município, e que são necessários recursos públicos para que se possa fomentar essa atividade. Marcelo falou, ainda, que não existem políticas públicas sem dinheiro, que é importante promover cursos para atividades já existentes no município, dando exemplo das camareiras, tendo em vista que somos um polo hoteleiro. Citou também, que os motoristas de aplicativos poderiam ter uma plataforma digital da qual fossem donos e poderiam aumentar sua rentabilidade. Citou também a necessidade da manutenção da Economia Solidária no PPA, de buscar mecanismos para a modificação da lei, para que haja um fundo, da criação de uma comissão para prover o selo de certificação, para criar um cadastro municipal, da instalação de empresas autogestão. Prosseguindo, ele disse que juridicamente a Economia Solidária pode alcançar muito mais. Destacou a importância dos catadores e finalizou dizendo que o circuito de serviços é muito importante e lembrando da importância da frente parlamentar da gestão passada, composta pelos vereadores Luizinho Sorriso, Marcelo pró-deficiente, Leandro Azevedo e o Prefeito interino Hingo Hammes, à época também vereador. Marcelo também sublinhou a cadeia produtiva gerada pela Economia Solidária, enfatizando que todos ganham valores justos, sem explorar outro trabalhador.

O deputado estadual membro parlamentar da Frente da Economia Popular Solidária da Alerj, **Waldeck Carneiro**, iniciou agradecendo o convite e lembrou das inúmeras vezes que esteve em Petrópolis na legislatura passada, tratando da pauta da Ecosol. Ele citou os vereadores que compunham essa frente na legislatura passada e fez questão de frisar a importância da deputada Inês Pandeló, que em 2011 implantou na Alerj a Frente em Defesa da Economia Solidária. O Deputado prosseguiu destacando a força dos movimentos populares na Ecosol, saudando esses movimentos que dão visibilidade à Economia Solidária, as mulheres, que têm um grande protagonismo nessa luta, disse que a relação de trabalho não precisa passar necessariamente pelo modelo capitalista atual que explora o trabalhador, que existem outras formas de gerar renda mais justas, sem atacar o ecossistema, o bioma, nosso patrimônio ambiental. Ele enfatizou a emancipação do trabalhador na Economia Solidária, sem uma competição, em ambiente mais saudável de produção, com preços justos, destacando o Plano Estadual de Economia Solidária, que foi aprovado (um plano de metas e estratégias), mesmo com a instabilidade na secretaria de trabalho do Rio de Janeiro, que não consegue manter por um tempo significativo seu secretário para que haja tempo de construir um trabalho sólido com planejamento. Waldeck finalizou dizendo que Petrópolis tem um cenário favorável com vários *campus* universitários que poderiam contribuir com a Economia Solidária e ressaltou a importância do Professor Paul Singer na Economia Solidária.

A vereadora **Gilda Beatriz** falou sobre como a Economia Solidaria resgata vidas e disse que temos que discutir muito sobre esse assunto, destacando que muitas mulheres sofrem violência em casa e não conseguem se livrar dessa situação porque não têm renda. Nesse sentido, disse que a Economia Solidária é uma opção para essas mulheres e se colocou à disposição para colaborar na busca de alternativas que dêem independência a essas mulheres. A vereadora disse que a secretaria de assistência deve promover cursos que empoderem as mulheres em atividades que são atuais. Finalizou parabenizando o vereador Yuri Moura pela iniciativa, pela importância de se falar sobre Economia Solidária.

O vereador **Yuri Moura** informou já estar em tramitação na casa uma resolução para o acréscimo da Economia Solidária como área temática da comissão de Educação, Assistência Social e defesa dos Direitos Humanos desta casa, fruto de uma reivindicação justa da categoria e com esforço dos vereadores Ronaldo Ramos e Fred Procópio, presidente da Casa. Mencionou também que ocorreria este ano – de 2021 – a entrega do prêmio Ivan Xavier, fruto de muito

esforço da legislatura passada, mas que dará aos vereadores da atual legislatura a honra de homenagear tantas pessoas importantes da Economia Solidária.
A senhora **Heloísa de Carvalho Gomes Diniz**, empreendedora, iniciou falando que representa a rede Bela Planta e é também coordenadora do Fórum de Agricultura Familiar. Heloisa relatou que apesar de ter nascido em meio à agricultura, não tinha em mente seguir esse caminho e trabalhou anos no comércio. Ela relatou que trabalhou em empresas, mas percebeu que não estava satisfeita e resolveu procurar novos caminhos, até que encontrou o Fórum, onde foi muito bem acolhida pelo Marcelo. Disse que em 2018 começou com o cultivo de plantas ornamentais em vasos, que essa atividade transformou sua vida, que sua renda hoje é completamente diferente e que os clientes estão muito satisfeitos com o espaço do Ecosol na praça, espaço que funciona às terças e quintas. Ela relatou, inclusive, que alguns clientes mencionaram querer fazer um abaixo assinado para que a feira funcionasse todos os dias e que realmente a feira tem diversos artesãos expondo. A partir disso, ela destacou que as feiras estão crescendo muito e que os espaços estão limitados, havendo, portanto, a necessidade de se ter mais espaços. Heloísa fez um convite para que mais agricultores familiares participassem do Fórum, ressaltando que desde que entrou, apenas um agricultor familiar procurou o Fórum. Finalizou informando que as redes sociais do Fórum estão à disposição para quem quiser conhecer.
O vereador **Ronaldo Ramos** iniciou dizendo que o coletivo nos transforma e colocando-se à disposição para contribuir com a Economia Solidária, para que seja fortalecida e para que se faça mais justiça social.
O sr. **Leonardo Penafiel Pinho**, Presidente da Unisol Brasil Cooperativas e Empreendimentos Solidários, iniciou parabenizando o Município de Petrópolis pela iniciativa dizendo que é mais um município do Rio para consolidar essa frente parlamentar a favor da Economia Solidária. Leonardo informou que a Frente Parlamentar do Rio hoje coordena a Frente Parlamentar Nacional em Defesa da Economia Solidária, na Câmara Federal dos Deputados, com o deputado Glauber Braga. Ele também trouxe algumas reflexões e apontamentos e informou que hoje, no Brasil, há um desmonte de todas as políticas públicas voltadas à indústria, ao comércio e à Economia Solidária. Destacou que hoje não temos mais um Ministério do Trabalho, o Ministério de Desenvolvimento Agrário, que fomentava a agroecologia a agricultura familiar, não temos a Secretaria Nacional de Economia Solidária: é o Conselho Nacional de Economia Solidária que faz o controle social. O local onde se elaboravam as políticas públicas não está em funcionamento e os municípios e os estados e municípios ganham relevância diante desse cenário de ausência de políticas e estratégias de desenvolvimento, de cumprimento dos objetivos do milênio, de um desenvolvimento justo e solidário. Leonardo destacou, ainda, que a estratégia municipalista é voltar a centrar e desenvolver políticas públicas nos municípios e ressaltou que as políticas públicas não são um favor para as cooperativas, já que elas movimentam a economia brasileira, contribuem com os impostos. Ele afirmou que a realidade é que hoje há mais de cinquenta por cento das pessoas na informalidade, que é enorme o índice de desemprego e que precisamos construir respostas a essas questões. Ele disse, ainda, que podia afirmar, a partir de sua experiência em nível nacional, que o cooperativismo e o associativismo são importantes ferramentas para organizar esses informais, para gerar trabalho e renda, trazendo direitos para a classe trabalhadora, promovendo a alta gestão. Leonardo trouxe a informação de que existem duas leis importantes a serem consideradas: a Lei de Saneamento Básico e a Política Nacional de Resíduos Sólidos, ambas garantindo prioridades nas contratações de cooperativas de catadores. Nesse sentido, disse que temos que fazer cumprir o mínimo que a lei propõe que é destinar trinta por cento das compras para a agricultura familiar e, por fim, pediu uma ajuda para essa Frente Parlamentar, dizendo que está no senado federal uma proposta de emenda de substituição sob número 69/2019, que inclui na constituição federal, no seu artigo 170, inciso 10, a Economia Solidária entre os princípios da ordem econômica, para deixar de se uma política de governo e passar a ser uma política de Estado. Ele convidou a todos para audiência pública acerca do Projeto de Lei que cria a Política e o Sistema Nacional de Economia Solidária,

apresentada pelo deputado Paulo Teixeira, a ocorrer no dia 28/07/2021, às 9 horas, convocada pela Comissão de Agricultura.

O vereador **Yuri Moura** destacou a importância de consolidar todas essas políticas como políticas de estado, dizendo que esse era o objetivo dessa audiência. Ele sublinhou a presença do vereador Gil Magno, presidente da CCJR desta casa, sinalizando que a comissão aprovou, com parecer favorável da vereadora Gilda Beatriz, um projeto de lei do seu mandato que solicita que, na Assistência Social, ao menos 40% das compras de gêneros alimentícios seja da agricultura familiar. Yuri afirmou que o projeto ainda tramita na casa e que já conversou com o governo municipal, estando o prefeito Hingo Hammes ciente, bem como a Secretária de Assistência Social, Rosane Borsato. Ele disse que espera conseguir trazer o modelo que a educação já pratica de acordo com o PNAE, na compra de Merenda Escolar, para a assistência social. Ele agradeceu à vereadora Gilda Beatriz e ao vereador Gil Magno.

A sra. **Lílian Maria Valente Gomes,** representante do Fórum do Itaboraí, da Fiocruz, iniciou colocando o Fórum Itaboraí ao dispor de toda a causa da Economia Solidária e disse estar à disposição para contribuir, como já tem feito em relação à revisão da lei. O vereador Yuri Moura comentou sobre a lei aprovada na CMP, indicação do vereador Maurinho Branco, que trata da Agricultura Urbana, ao que ela respondeu que o fórum do Itaboraí está debruçado sobre essa causa, para que essa lei aconteça.

O sr. **Maicon da Silva Carlos**, Coordenador da Economia Solidária de Niterói e da casa de economia Paul Singer, vinculada à assistência social do mesmo município, relatou sua experiência em Economia Solidária no município de Niterói. Ressaltou os 11 anos de Fórum de Economia Solidária de Petrópolis, lembrando que o fórum de Niterói se aproxima de 12 anos de existência. Disse que, a partir das mobilizações sociais é que os governos vão tomando as iniciativas e estruturando as ações. Ele informou que em 20 de janeiro de 2020 foi aprovada a Política Municipal de Economia Solidária, que baliza uma série de ações, algumas já existentes e outras que estão sendo colocadas em prática. Afirmou, ainda, que Niterói está na vanguarda da Economia Solidária, primeiro porque tem um Centro de Economia Solidária que é a Casa Paul Singer e, segundo porque, em breve, vai oficializar a segunda casa de referência, que é a Casa de Itaipu. Destacou que é uma casa que fica na praia e falou da importância do envolvimento do setor público para que haja mais espaços como esses, para que o trabalhador possa se reunir. Maicon sublinhou que, neste momento de pandemia, viu-se a fragilidade de tudo relacionado ao capitalismo, da organização capitalista e que era importante perceber como a Economia Solidária se mostra uma alternativa não apenas viável, mas necessária nesse contexto. Salientou ainda que, lá, na sua cidade, estavam avançando muito no sentido de mitigar os efeitos da pandemia, e que a Economia Solidária foi um dos segmentos que foi contemplado com o programa de transferência de renda emergencial que, chamaram lá de busca ativa. Explicou que 523 trabalhadores da Economia Solidária foram contemplados, com o valor de R$500,00 (quinhentos reais) mensais como um complemento de renda. Para esses trabalhadores, em um momento de pandemia, isso demonstrou o quanto a prefeitura de Niterói se preocupa e dá todo suporte possível para que esses trabalhadores continuem produzindo e continuem atuando, mesmo nos momentos mais difíceis. Grifou que, além dos espaços de comercialização em centros públicos de referência em Economia Solidária, há em Niterói o circuito Arariboia, parte da Política Municipal de Economia Solidária. O circuito, composto por quatro feiras que acontecem com calendários fixos, em diversos espaços da cidade, está em processo de ampliação (das áreas). Além disso, relatou o projeto de inauguração do primeiro banco público comunitário em Niterói e ressaltou a importância das moedas sociais, dizendo, inclusive, que o prefeito enviou para Câmara projeto de criação da moeda social Arariboia. Nesse momento, Maicon citou a cidade de Maricá como pioneira na criação da moeda social, uma experiência que deu certo, e citou diversos programas que demonstram que quando o trabalhador está organizado surgem muitas possibilidades que podem dar certo. Falou, também, da importância dos conselhos, que são um instrumento para fomentar a Economia Solidária e da criação de um fundo, que não pode ser

remanejado para outro fim. Finalizou colocando a cidade de Niterói à disposição para compartilhar suas experiências.
O vereador **Yuri Moura** fez alguns encaminhamentos para serem discutidos na casa como a criação de bancos comunitários, de uma moeda social e a proposição de lei de compra coletiva.
O senhor **Sandro José Miguez Ribas**, representante dos empreendedores populares solidários do município, iniciou dizendo que há 11 anos começou um movimento de juntar pessoas para fazerem a Economia Solidária existir. Relatou que alguns anos depois, após muita luta, conseguiram juntar oito ou nove pessoas para a formação do primeiro Fórum de Economia Solidária de Petrópolis. Sandro contou que a partir daí várias pessoas foram se juntando para encontrar uma forma diferente de trabalhar, uma economia diferente na qual o capitalismo fosse colocado parcialmente de lado e o foco fosse a pessoa e não o lucro. Foi dessa forma que o Fórum foi trazido até os dias atuais, mas ainda há muito no que avançar. Sandro destaca que a lei 7.507/17, por exemplo, muitas vezes não é cumprida, que foram feitas modificações dentro do conselho para que cada vez mais a lei ficasse atualizada, mas que é necessário lutar pelo seu cumprimento. Sandro afirmou, ainda, que é importante a formação do Centro Público de Economia Solidária em Petrópolis, pois não dá mais para esperar a boa vontade de alguns governantes para que a gente chegue nesse ponto. Esse centro público é importante, como já dito na audiência em outros relatos, por se tratar de espaços para ensinar, e acima de tudo, vender, já que não adianta ensinar e não dar renda. Segundo Sandro, o Fórum de economia Solidária é criado para dar renda, dar dignidade, além da formação de vínculos e laços entre as pessoas, destacando que isso é muito importante dentro do movimento: "além de todas as outras regras, de todas as outras formas, a Economia Solidária é gente". Diante disso, sublinhou a necessidade de dar prosseguimento às políticas, dizendo que para isso precisamos do setor público, de um espaço público com sala para reunião, espaço para se ensinar a fazer o artesanato, do aumento dos espaços de feiras da nossa cidade, de um centro público. Ele frisou, ainda, que a criação de um centro público não significa sair da rua, porque a rua é importante para dar visibilidade ao movimento, apenas ter um espaço de referência. Falou da importância da criação do Selo Municipal e finalizou ressaltando a importância de todos os membros desse fórum, porque sem eles a luta não seria possível.
O vereador **Gil Magno** recebeu uma mensagem e informou que o Leonardo Sindorf, deixou à disposição do Fórum um espaço para que pudessem fazer suas reuniões na casa do trabalhador, que funciona na antiga rodoviária da cidade.
O vereador Yuri Moura agradeceu a presença de Lourdes Guimarães, representando o deputado estadual Carlos Minc, membro da Frente Parlamentar em Defesa da Economia Popular Solidária da Alerj, e citou que infelizmente não tivemos a presença da sra. Rebeca Azevedo, secretária de Economia Solidária de Maricá, para trazer as experiências tão importantes daquela cidade, tais como o banco comunitário, a moeda social *mumbuca* e tantas outras políticas que se tem em Maricá. Informou que ela justificou sua ausência devido a um compromisso. Além disso, o Dr. Daniel Turíbio, advogado em cooperativismo e assessor jurídico da Unicafe, deixou seus cumprimentos.
A sra. **Raquel Soares Neves,** da Turispetro, vice-presidente da Economia Solidária de Petrópolis, ressaltou a importância da Economia Popular Solidária. Ela afirmou que é o povo que constrói essas políticas públicas, que gera renda para o município, que traz essas mudanças sociais e que o que precisamos é que o poder público tenha como objetivo fomentar tais atividades. Raquel falou que é guia turística e faz sempre questão de levar seus grupos ao circuito de Economia Solidária. Ela disse vir observando que o associativismo é fundamental na Economia Solidária, e destacou a importância de expandir os circuitos, citando Itaipava como local que poderia receber mais atenção, com o atendimento dos expositores daquela região. Raquel parabenizou o grupo pela organização e mencionou que a Economia Solidária vai participar da Bauernfest. Finalizou salientando que todas as secretarias devem estar integradas para contribuir com a Economia Solidária e se colocando à disposição.

O vereador **Yuri Moura** apontou mais alguns encaminhamentos, como a inclusão do termo Economia Solidária não só no nome, como nas atribuições da Comissão de Educação Assistência Social e Defesa dos Direitos Humanos, a instalação simbólica da Frente Parlamentar em Defesa da Economia Popular Solidária, a criação de Lei de Compra Coletiva a partir da Economia Solidária na prefeitura e na câmara, o estudo para a criação de um banco comunitário e de uma moeda social na nossa cidade, o avanço quanto ao selo da Ecosol e o planejamento de um cadastro, o Centro Público de Referência e o cumprimento do sistema da Política Municipal de Economia Popular Solidária, com ênfase na garantia de execução do fundo. Como informe, disse que já tramita na casa a proposta de um novo Código de Posturas e que, a pedido do segmento, propôs uma emenda que facilitaria as feiras de economia solidária. Entretanto, explicou que naquele dia havia se reunido com o departamento jurídico e com toda a Comissão do Código de Posturas, que perceberam a existência de uma questão de iniciativa em algumas emendas que foram apresentadas nessa casa e que, portanto, teria que, junto ao vereador Gil Magno e ao vereador Ronaldo Ramos, através da frente parlamentar, apresentar um outro projeto de lei. Yuri informou, ainda, que já tramita nesta casa a resolução para o prêmio Ivan Xavier.

O Vereador Yuri Moura finalizou a audiência agradecendo à Economia Solidária pelo convite e dizendo que essa foi a quinta audiência pública do seu mandato em menos de seis meses, que conseguiram avançar com apoio de vários vereadores, e auxiliados, principalmente por esse novo modelo híbrido. Yuri afirmou que se posicionava como ouvinte, afinal também é cidadão que está vereador, que está exercendo uma função que precisa ser precedida pela escuta e, por isso essa intensidade de fazer audiências públicas. Para o vereador, garantir os encaminhamentos estabelecidos nas audiências é fazer com que todos tenham na câmara, direito à voz. Yuri agradeceu frisando ter certeza que muito será conquistado, ainda mais tendo os vereadores Gil Magno, Ronaldo Ramos e toda essa casa à disposição.

Em última movimentação, Yuri Moura fez a leitura de uma pergunta da Dona **Terezinha de Jesus Almeida que estava de forma remota**, na qual ela disse que as cooperativas de reciclagem também são consideradas atividades da Economia Solidária e que, por isso, gostaria de saber como está a situação das cooperativas em Petrópolis e como essas cooperativas poderiam ser beneficiadas por essa Frente Parlamentar.

Marcelo Valverde Xavier respondeu ao questionamento informando que em Petrópolis hoje não existe nenhuma cooperativa oficializada, que nenhuma delas tem CNPJ, que o que há são alguns núcleos que fazem coletas de resíduos, pegando o material e passando para atravessadores. Marcelo falou que a lei trata das cooperativas de catadores, daí também, sua importância.

O Vereador **Domingos Protetor** ressaltou a importância das cooperativas, mas de forma estruturada, legalizada, para que possam gerar muitos ganhos para as pessoas.

O Vereador **Gil Magno** finalizou sua participação dizendo que está à disposição de todos e reconhecendo que há muito trabalho pela frente, e que precisavam criar leis que destinem recursos para formar cooperativas sólidas com gestão.

Sem mais, o vereador Yuri finalizou a audiência convidando a todos os presentes para tirar uma foto, registrando esse momento. E eu, Ademir da Silva Pereira, assistente de apoio às Comissões, escrevi esta para constar e assino. Petrópolis, 21 de julho de 2021. ADEMIR DA SILVA PEREIRA.

Yuri Moura
Vereador

Ademir Pereira
Assistente de Apoio às Comissões
Mat. 1748.113/21

Domingos Protetor
Vereador